



Projeto salvando vidas: a prática de primeiros socorros na escola

Project saving lives: the practice of first aid at school

Proyecto salvar vidas: la práctica de primeros auxilios en la escuela

Jackeline Pinheiro Pantoja¹, Paula Beatriz Viana Carvalho¹, Laura Larissa Nogueira Pereira¹, João Filipe dos Santos Lima¹, Clara Helena Corrêa Silva¹, José Iago Ramos Oliveira¹, Lucylle da Trindade Sousa¹, Cristal Ribeiro Mesquita².

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por graduandos em enfermagem sobre um projeto de extensão de primeiros socorros para alunos do ensino médio de uma escola pública. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado em relato de experiência. O público-alvo abordado foram alunos do ensino médio de uma escola pública localizada em Belém do Pará. A experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem foi satisfatória, visto que houve uma troca de saberes efetiva, de modo que essas atividades contribuíram positivamente para a formação dos mesmos. Ainda, percebeu-se que as utilizações de recursos audiovisuais tiveram um maior aproveitamento no desenvolvimento das atividades, e permitiu que os alunos interagissem mais nas aulas. **Considerações finais:** A integração da educação em saúde e das práticas de primeiros socorros nas escolas é essencial para criar ambientes educacionais mais seguros e preparados para lidar com situações de urgência e emergência. Ao capacitar os alunos com conhecimentos sólidos em primeiros socorros, as instituições de ensino fortalecem não apenas a resposta imediata a situações de emergência, mas também promovem uma cultura de prevenção e cuidado.

Palavras-chave: Primeiros socorros, Escola, Urgência e emergência.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of nursing undergraduates regarding a first aid extension project for high school students at a public school. **Experience report:** This is a descriptive study, with a qualitative approach, based on an experience report. The target audience addressed were high school students from a public school located in Belém do Pará. The experience experienced by nursing students was satisfactory, as there was an effective exchange of knowledge, so that these activities contributed positively to the training of same. Furthermore, it was noticed that the use of audiovisual resources had greater use in the development of activities, and allowed students to interact more in classes. **Final considerations:** The integration of health education and first aid practices in schools is essential to create safer educational environments prepared to deal with urgent and emergency situations. By providing students with solid first aid knowledge, educational institutions not only strengthen the immediate response to emergency situations, but also promote a culture of prevention and care.

Keywords: First aid, School, Urgency and emergency.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes de enfermería en relación con un proyecto de extensión de primeros auxilios para estudiantes de secundaria de una escuela pública. **Relato de experiencia:** Se trata de un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, basado en un relato de experiencia. El público objetivo fueron

¹ Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém - PA.

² Universidade Federal do Pará, Belém - PA.

estudantes de secundaria de una escuela pública ubicada en Belém do Pará. La experiencia vivida por los estudiantes de enfermería fue satisfactoria, ya que hubo un intercambio efectivo de conocimientos, por lo que estas actividades contribuyeron positivamente para la formación de los mismos. Además, se notó que el uso de recursos audiovisuales tuvo mayor utilidad en el desarrollo de las actividades, y permitió a los estudiantes interactuar más en las clases. **Consideraciones finales:** La integración de la educación para la salud y las prácticas de primeros auxilios en las escuelas es esencial para crear entornos educativos más seguros y preparados para afrontar situaciones de urgencia y emergencia. Al brindar a los estudiantes sólidos conocimientos en primeros auxilios, las instituciones educativas no solo fortalecen la respuesta inmediata ante situaciones de emergencia, sino que también promueven una cultura de prevención y atención.

Palabras clave: Primeros auxilios, Escuela, Urgencia y emergencia.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um conceito fundamental que busca promover o conhecimento e as habilidades de pessoas sobre práticas em saúde. Trata-se, então, de um processo contínuo de aprendizado que visa capacitar indivíduos a adotarem comportamentos saudáveis e a tomarem medidas preventivas para evitar doenças e agravos a saúde (COSTA DAC, et al., 2020). No contexto escolar, a educação em saúde desempenha um papel crucial, proporcionando aos estudantes as ferramentas necessárias para compreender algumas nuances do processo saúde-doença, além de influenciar positivamente o ambiente escolar (GRIMALDI MRM, et al., 2020).

As atividades de educação em saúde sobre noções básicas de primeiros socorros referem-se às ações imediatas prestadas a uma pessoa ferida ou doente antes da chegada de profissionais de saúde qualificados. Essas ações podem ser vitais para a recuperação do indivíduo e, podem até salvar vidas (MORENO SHR e FONSECA JPS, 2021). O conhecimento em primeiros socorros inclui desde procedimentos básicos, como a aplicação de curativos, até intervenções mais avançadas, como a realização de manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em ambiente extra-hospitalares (MELLO KC, et al., 2023).

Nas escolas, a prática de primeiros socorros é essencial, pois o ambiente escolar está sujeito a uma variedade de situações que podem resultar em acidentes, tal que professores, funcionários e até mesmo os próprios alunos podem se deparar com situações de urgências e emergências (FARIA WA, et al., 2020). Portanto, programas de treinamento em primeiros socorros são importantes para garantir que a comunidade escolar esteja preparada para lidar com situações de urgência de maneira eficaz e segura (BRITO JG, et al., 2018).

Segundo Reis TS, et al. (2021), além da capacitação em primeiros socorros, a prevenção de acidentes na escola é um componente vital da promoção da saúde e segurança no ambiente educacional. Isso envolve a identificação de potenciais riscos e a implementação de medidas preventivas para minimizar a ocorrência de acidentes (FERREIRA C, et al., 2022).

Em síntese, a educação em saúde, aliada a prática de primeiros socorros, desempenha um papel vital na construção de comunidades escolares mais seguras, tal que capacitar a sociedade com habilidades em primeiros socorros não apenas permite uma resposta rápida em situações de emergência, mas também promove uma cultura de prevenção, reduzindo os riscos de acidentes.

O investimento em educação em saúde e segurança nas escolas é fundamental para criar ambientes propícios ao bem-estar físico e emocional dos estudantes, professores e demais envolvidos no ambiente educacional (CONCEIÇÃO DS, et al., 2020; PINA JE, et al., 2022). Dessa forma, o objetivo do estudo é relatar a experiência vivenciada por graduandos em enfermagem sobre um projeto de extensão de extensão de primeiros socorros para alunos do ensino médio de uma escola pública.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado em relato de experiência. O público-alvo adotado para esse projeto foram alunos do ensino médio de uma escola pública, localizada na

cidade de Belém- Pará. A instituição abrange todos os níveis escolares do ensino fundamental ao médio, funcionando no período matutino, vespertino e noturno, e conta com uma equipe multidisciplinar de que prestam serviço à instituição. A coordenação ofertou um dia na semana com intervalo de 15 dias para os encontros do projeto, além de disponibilizar o espaço físico para a realização das atividades, as quais tiveram duração de nove meses, de março a novembro de 2023.

No que se refere ao planejamento das atividades, inicialmente o grupo preconizou a pesquisa na literatura científica acerca das noções básicas de primeiros socorros. Em seguida foi construído um instrumento pedagógico, nomeado de “Avaliação Diagnóstica”, com questões relacionadas ao tema para verificação de conhecimentos prévios do assunto e um espaço em branco para o público sugerir temas que tinham dúvidas e que deveriam ser abordados no projeto. Este instrumento foi aplicado no primeiro dia de encontro com os alunos.

Após essa etapa, foi construída uma tecnologia educativa do tipo cartilha para auxiliá-los nos encontros e tornar as exposições dos temas mais fluidas e simplificadas. Preconizando a organização das atividades e proporcionando a compreensão do conteúdo abordado mais oportuna, os mesmos foram divididos em blocos, tal que cada bloco corresponde à uma aula, como mostra a tabela a seguir:

Quadro 1 - Temas desenvolvidos nas aulas

Temas desenvolvidos
Números de emergência
Parada Cardiorrespiratória e AVE
Hemorragias
Queimaduras e Choque Elétrico
Intoxicação e Convulsão
Afogamento e Engasgo
Autoagressão e Suicídio

Fonte: Pantoja et al, 2024.

Categoria 1: Apresentação do projeto

No primeiro encontro houve a apresentação do projeto, que foi explanado o objetivo do projeto, a afiliação institucional, os assuntos previstos que iram ser abordados e a apresentação de toda a equipe. Os alunos também tiveram espaço para se apresentar e expressar o que esperavam ao decorrer das aulas.

Categoria 2: Aplicação da Avaliação Diagnóstica

No segundo encontro houve a aula de conceituação de noções básicas de primeiros socorros e quais intervenções poderiam ser abordadas nesse cenário, após essa etapa, ocorreu a aplicação da Avaliação Diagnóstica. Essa atividade foi desenvolvida com o intuito de verificar o conhecimento prévio dos alunos. Além disso, a ficha contava com um espaço livre para que os discentes pudessem manifestar dúvidas sobre outros temas que não foram incluídos na programação, realizando, assim, os ajustes das temáticas abordadas.

Categoria 3: Exposição dos números de emergência, Parada Cardiorrespiratória e Acidade Vascular Encefálico

No primeiro momento ocorreu uma breve apresentação da cartilha do projeto, sendo seguido por uma aula expositiva com uso de slides feitos no software PowerPoint (2017). Os tópicos abordados foram: O que é o sistema circulatório, O que é parada cardiorrespiratória, como reagir a uma parada cardiorrespiratória, Reanimação cardiorrespiratória (RCP), O que é acidente vascular encefálico.

O que pode levar ao acidente vascular encefálico e como reagir a situações de AVE, além de exemplos sobre como identificar um AVE, casos de PCRs e uma breve apresentação aos números de emergência dos bombeiros e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Após a aula expositiva, foi realizada uma atividade prática com uso de boneco simulador e dispositivo máscara-bolsa-válvula de como é realizada

a RCP com a participação prática dos alunos com ambos os equipamentos, da qual foi exemplificado e praticado o protocolo da RCP, além de serem ensinadas dicas como o uso de músicas para ajudar a manter o ritmo correto das compressões torácicas. Após a realização da prática com os alunos, foi feita uma pequena conclusão e encerramento do assunto.

Categoria 4: Hemorragias

Inicialmente, preconizou-se a realização da aula teórica sobre o assunto, abordando os seguintes tópicos: O que são as hemorragias, os tipos de hemorragias, A classificação das hemorragias, O que se fazer em hemorragias externas, Uso da pressão direta e do torniquete, O que se fazer em hemorragias internas, Manejo em ferimentos por arma branca e por arma de fogo. A aula foi conduzida utilizando uma linguagem clara e objetiva, para que os estudantes tivessem uma melhor compreensão sobre a temática.

No segundo momento, foi preparado alguns ferimentos fakes, com maquiagem artística, sendo representado uma lesão aberta e uma lesão aberta exsanguinante, tal que os estudantes foram instigados sobre como agir em cada lesão e posteriormente foi esclarecido sobre o manejo correto ao se tratar lesões hemorrágicas. Assim, foi ensinado como realizar a técnica de pressão direta e como utilizar o torniquete, aconselhando, também, a utilização de outros instrumentos mais comuns que podem substituir o torniquete, tais como um cinto ou um fio calibroso. Ao final, os alunos sanaram as dúvidas que ainda restavam e realizaram o feedback da aula.

Categoria 5: Queimaduras e Choque Elétrico

No primeiro momento, foram abordados os conceitos de queimadura e choque elétrico, como classificar as queimaduras e o que pode ou não ser realizado nessas situações, além de ser apresentado vários casos reais que ocorreram nos últimos anos acerca dessas situações. Durante a apresentação, surgiram dúvidas e questionamentos por parte dos alunos referente às técnicas utilizadas nos primeiros socorros, mitos e verdades no tratamento de queimaduras. Dessa maneira, todos questionamentos apresentados puderam ser esclarecidos pelos integrantes do projeto.

Já no segundo momento, foi realizada a parte prática do processo de ensino aprendizagem do projeto. A primeira atividade prática realizada estava voltada para os primeiros socorros em caso de queimaduras, nessa atividade foi simulado um caso clínico de uma vítima de queimadura com lesões pela extensão corporal. Durante a atividade os alunos deveriam avaliar a situação da vítima e executar os primeiros socorros, além disso, os alunos puderam debater sobre classificação das lesões por queimaduras e observar seus diferentes graus.

A segunda atividade prática realizada, estava voltada para o atendimento em primeiros socorros em caso de choque elétrico, nessa atividade os alunos foram divididos em três grupos, em seguida foi apresentado um quadro clínico sobre choque elétrico, após isso, os grupos se organizaram para analisar o caso e realizar as técnicas de primeiros socorros para vítima de choque elétrico. O grupo que realizou o atendimento de forma correta obteve uma premiação ao fim da atividade.

Categoria 6: Intoxicação e Convulsão

Primeiramente, foi abordado com o público as teorias de primeiros socorros relacionadas a como agir em crises convulsivas e em casos de intoxicações por diversos agentes, nesse primeiro momento foram abordados conceitos iniciais acerca das temáticas, de forma clara e objetiva, tais como: o que é uma crise convulsiva, como identificar, o que fazer em casos de convulsão, o que não fazer, além disso, foram apresentados casos reais de convulsões para o público.

Para a temática de intoxicação foi seguido o mesmo padrão de apresentação, com conceitos básicos de forma clara e objetiva. Durante a explicação os alunos presentes realizaram perguntas voltadas para as temáticas abordadas, perguntas referentes às condutas a serem realizadas em cada caso, técnicas utilizadas nesse manejo e dúvidas relacionadas à conhecimentos prévios sobre os assuntos abordados. Todas as dúvidas foram sanadas durante a apresentação por membros do projeto. Assim, em um segundo momento foi realizado as práticas de ambos os temas, a primeira atividade realizada estava relacionada aos primeiros

socorros em casos de convulsão, nessa etapa foi realizada uma aula prática com a participação dos membros do projeto e dos alunos, realizando uma simulação sobre convulsão e ensinando na prática os alunos a agir em casos de crises convulsivas.

Já a segunda atividade estava relacionada aos primeiros socorros em casos de intoxicações por diversos agentes, assim foi realizada uma apresentação sobre os diversos agentes que podem causar uma intoxicação, como evitar e o que fazer quando a intoxicação já aconteceu de fato, dessa forma, finalizando as apresentações referentes as duas temáticas presentes no projeto.

Categoria 7: Afogamento e Engasgo

A priori, foi desenvolvido e exibido o material sobre primeiros socorros em caso de afogamento e engasgo. A apresentação explicou o conceito dos respectivos assuntos, como proceder caso um desses casos aconteça e o que não fazer nessas situações. Ao longo da apresentação, surgiram dúvidas relacionadas a realização correta dos procedimentos em casos que haja afogamento ou engasgo. Dessa forma, as dúvidas puderam ser sanadas pelos participantes do presente projeto. Ademais, houve a demonstração prática do que foi explicado na teoria.

A primeira atividade contou com a simulação de um caso de afogamento e a demonstração prática do que não deve ser feito e, posteriormente, todos os procedimentos corretos e sua ordem, também, os alunos puderam repetir a simulação e treinar. Ainda, a segunda atividade contou com a demonstração de desengasgo em adultos e, também, em bebês, tendo em vista que suas manobras diferem. Para a manobra com bebê, foi utilizada uma boneca e os alunos puderam utilizar as técnicas corretas, e na manobra em adultos foi representada em um dos palestrantes.

Categoria 8: Autoagressão e Suicídio

O último encontro das palestras foi dividido em dois momentos: no primeiro foi realizado uma apresentação sobre as intervenções que podem ser feitas em caso de urgência e emergência envolvendo pessoas situações de tentativa de suicídio, tal que foram apresentadas situações em que pudessem se encontrar e como intervir. Durante o encontro, foram sanadas várias dúvidas dos alunos e os mesmos observaram que as intervenções que podem ser feitas foram abordadas nos encontros anteriores, tornando assim a apresentação de fácil entendimento.

No segundo momento, os palestrantes convidaram acadêmicos de psicologia, da mesma instituição de ensino superior, para desenvolver uma dinâmica com os alunos, onde eles realizaram uma dinamização para redução de sintomas de ansiedade através da respiração, além de aconselhar a busca por tratamento antes dos sintomas se agravarem, e ofertaram escuta ativa aos alunos através do atendimento ambulatorial que a instituição oferece. Ao final foi aberta uma roda de conversa da qual os alunos e os palestrantes tiveram a oportunidade de falar sobre seus sentimentos.

Categoria 9: Reaplicação da Avaliação Diagnóstica e Enceramento

No encerramento do projeto houve a reaplicação da Avaliação Diagnóstica, utilizando as mesmas perguntas da primeira aplicação, em seguida os alunos se dividiram em três grupos para realizar um QUIZ online, elaborado na plataforma online, o teste foi desenvolvido com perguntas referentes às aulas que foram ministradas, o grupo com a maior pontuação foi premiado com um kit montado pela instituição, composto por copos, garrafas e bolsas personalizadas, e os demais brindes foram sorteados para os outros alunos. No final, a equipe se despediu os discentes e verificou o nível de satisfação deles com o projeto desenvolvido.

DISCUSSÃO

A experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem foi satisfatória, visto que houve uma troca de saberes efetiva, de modo que essas atividades contribuíram positivamente para a formação dos mesmos. A utilização de recursos audiovisuais também possibilitou que as atividades fossem desenvolvidas com maior aproveitamento, e permitiu que os alunos interagissem mais nas aulas. No decorrer do projeto, notou-se

através da Avaliação Diagnóstica que há pouca oportunidade de aprendizado ofertado para a comunidade, relacionada ao conhecimento de noções básicas de primeiros socorros, de modo que se percebeu a necessidade de criar mais treinamentos básicos para a comunidade.

Segundo Rocha LN, et al. (2020), o aperfeiçoamento do conhecimento da sociedade sobre primeiros socorros contribui positivamente para um melhor prognóstico de pessoas acidentadas, visto que a oferta de cuidados adequados aumentam a sobrevivência. Outro ponto importante, é que a faixa etária correspondente aos jovens e adolescentes possibilitam uma maior integração dos conhecimentos adquiridos com a sociedade, de modo que funcionam como uma espécie de ponte entre o corpo docente estudantil e os familiares, havendo uma transversalidade dos conhecimentos em diferentes âmbitos da sua vida (NONATO ACS, et al., 2023).

A adolescência é marcada por diversas mudanças físicas, emocionais e sociais, dessa forma, infere-se que essa parcela esteja mais suscetível a enfrentar situações de risco, sendo ocasiões preventivas ou não, sob essa perspectiva, é fundamental que atividades de educação em saúde sejam ofertadas em abundância para essa população, evidenciando a importância do incentivo às atividades de promoção e prevenção em saúde nas escolas (ASSUNÇÃO MLDB, et al., 2020; DOURADO JVL, et al., 2021).

De acordo com Fittipaldi ALM, et al. (2021) e Pavinati G, et al. (2022), a educação em saúde é um elo de suma importância na garantia de prevenção de agravos na comunidade, sendo desenvolvida com maior autonomia no serviço de atenção primária em saúde, tal que pode ser desenvolvida por todos os profissionais da saúde, tendo um protagonismo maior na enfermagem, visto que esse profissional exerce um contato maior com a comunidade, entendendo suas demandas e atribuindo os serviços de promoção da saúde. Nesse sentido, é importante que os profissionais sejam sensibilizados e incentivados a desenvolverem atividades desse cunho.

Sob essa perspectiva, têm-se o Programa Saúde na Escola representando um instrumento valioso para a promoção da saúde e qualidade de vida dos estudantes brasileiros, o programa foi instituído pela Lei 6.286/2007, representando um marco importante no cenário da educação e da saúde no Brasil (FARIAS AL, et al., 2021). Essa legislação visa promover a integração entre as políticas de saúde e educação, reconhecendo a interdependência dessas áreas no desenvolvimento integral dos estudantes (CARVALHO KN, et al., 2020).

O PSE atua de maneira preventiva, buscando identificar precocemente problemas de saúde que possam interferir no processo de aprendizagem, além de promover ações de promoção da saúde e prevenção de doenças (BARONI JGS, et al., 2022). Dessa forma, o programa contribui para a formação de cidadãos mais saudáveis e conscientes, fortalecendo a conexão entre escola, família e serviços de saúde.

Além disso, a parceria entre profissionais da saúde e da educação fortalece o trabalho conjunto entre essas áreas, promovendo uma abordagem integrada que beneficia a comunidade escolar como um todo (RUMOR PCF, et al., 2022). Em síntese, a integração da educação em saúde e das práticas de primeiros socorros nas escolas é essencial para criar ambientes educacionais mais seguros e preparados para lidar com situações de urgência e emergência.

Ao capacitar os alunos com conhecimentos sólidos em primeiros socorros, as instituições de ensino fortalecem não apenas a resposta imediata a situações de emergência, mas também promovem uma cultura de prevenção e cuidado. A habilidade de oferecer assistência imediata pode ser crucial para minimizar danos, preservar vidas e proporcionar um ambiente mais seguro para todos os membros da comunidade escolar. Além disso, a implementação de programas educacionais que abordem a importância dos primeiros socorros contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Ao internalizar práticas de segurança e cuidado desde cedo, os alunos se tornam agentes ativos na promoção da saúde, estendendo esses conhecimentos para além dos limites da escola e influenciando positivamente suas comunidades. Portanto, investir na educação em saúde e práticas de primeiros socorros nas escolas é um investimento no bem-estar coletivo e na construção de uma sociedade mais apta para agir em situações de emergência.

REFERÊNCIAS

1. ASSUNÇÃO MLB, et al. Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. Rev. enferm. UFPE online, 2020; 14: 1-8.
2. BARONI JG e SILVA CCB. Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. Saúde em Debate, 2022; 46(3): 103-115.
3. BRITO JG, et al. Efeito do treinamento de primeiros socorros em equipes de escolas de educação especial. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020; 73(2): 20180288.
4. CONCEIÇÃO DS, et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. Brazilian Journal of Development, 2020; 6(8): 59412-59416.
5. COSTA DA, et al. Enfermagem e a educação em saúde. Revista científica da escola estadual de saúde pública de goiás "cândido santiago", 2020; 6(3): 6000012-6000012.
6. DE CARVALHO KN, et al. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. Revista brasileira de medicina de família e comunidade, 2020; 15(42): 2325-2325.
7. DOURADO JVL, et al. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. Avances en enfermería, 2021; 39(2): 235-254.
8. FARIA WA, et al. Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: Revisão integrativa. Nursing, 2020; 23(267): 4522-4535.
9. FARIAS AL, et al. Programa Saúde na Escola: O que revelam as produções científicas na área de educação? Research Society and Development, 2021; 10(5): 5610514605-5610514605.
10. FERREIRA C, et al. Prevenção e primeiros socorros de obstrução de vias aéreas por corpos estranhos para crianças. Revista InterAção, 2022; 4(2): 44-53.
11. FITTIPALDI ALM, et al. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. Interface-Comunicação Saúde Educação, 2021; 25: 200806.
12. GRIMALDI MRM, et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. Rev Enferm UFMS-REUFMS, 2020; 10: 1-15.
13. MELLO KC, et al. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: Revisão de Escopo. REME-Revista Mineira de Enfermagem, 2023; 27.
14. MORENO SHR e FONSECA JPS. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. Brazilian Journal of Health Review, 2021; 4(2): 4661-4674.
15. NONATO ACS, et al. Construindo conhecimento para vida: ensino de primeiros socorros nas escolas para adolescentes. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2023; 6(12): 131-144.
16. PAVINATI G, et al. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2022; 26(3): 328-349.
17. PINA JE, et al. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar. Revista Faculdades do Saber, 2022; 7(14): 1065-1071.
18. REIS TS, et al. Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes. Ciência & Saúde Coletiva, 2021; 26(3): 1077-1084.
19. ROCHA LN, et al. A Educação em Saúde sobre Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes na Escola – Uma Revisão Integrativa da Literatura. Revista Liberum accessum, 2020; 2(1): 1-16.
20. RUMOR PCF, et al. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. Saúde em Debate, 2023; 46(3): 116-128.